

Tempo Comum - 12º Domingo

Serra do Pilar, 21 junho 2015

**Aclamai a Deus terra inteira,
aclamai a Deus, aclamai!
Aleluia!**

Vinde contemplar as obras de Deus,
admirável na Sua ação pelos Homens;
Mudou o mar em terra firme,
atravessaram o rio a pé enxuto!

Meus irmãos:

O mar é, nas culturas antigas, uma fonte da vida: a deusa Vénus, por exemplo, nascera do mar. Mas o mar estava também povoado de monstros e perigos, engolia os que o atravessavam ou dele tiravam sustento.

Tudo somado, o mar foi no passado sobretudo um inimigo a abater, mais do que, modernamente, algo a gozar.

Estes sentidos, só aparentemente contraditórios, estão ainda hoje presentes na mentalidade comum.

São todos estes males — simbolizados num mar em rebuliço — que Jesus enfrenta. Ele é o Senhor de tudo e de todos, do Homem, do Cosmos e da História.

**Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Âmen!

Oremos:

Vimos, ó Pai, à Casa que constróis e guardas,
como construção tua que é,
celebrar a Morte e Ressurreição de Jesus,
neste primeiro dia da semana.

Vimos, simplesmente,
não temos remos nem bússola.

Temos-te só a ti!

Dá-nos a tua luz e a tua força,
dá-nos o teu Espírito
e abre-nos o coração ao Evangelho de Jesus.

Por ele, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro de Job (38,1.8-11)

No meio da tempestade, Job escutou o Senhor que lhe dizia: Quando ele irrompeu do seio do abismo, quem controlou o mar entre duas margens, quem o revestiu de neblina ou o envolveu de nuvens sombrias; quem lhe fixou os limites e trancou com portas e ferrolhos? Quem é que lhe disse: 'Podes vir até aqui mas não passarás dacolá! É aqui se quebrará a altivez das tuas vagas!?'

Canto responsorial (do Salmo 107)

Cantai ao Senhor porque é eterno o Seu amor.

Cantai ao Senhor! Cantai!

Os que se fazem ao largo a comerciar,
também esses veem as maravilhas do alto mar.
À sua palavra, soprou um vento de tempestade
e as ondas levantaram-se alterosas:

elevavam-se aos céus e desciam às profundas.

E suas vidas corriam perigo.

Cambaleavam, pareciam ébrios,
e a arte de marear era-lhes inútil.

Leitura da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios (5,14/17)

Meus Irmãos: O Amor de Cristo pressiona-nos quando pensamos que, se um morreu por todos, é porque todos morreram. De facto, ele morreu por todos a fim de que os vivos já não vivam para si próprios mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. Assim, pois, daqui em diante, não conhecemos ninguém segundo a Carne; agora, o nosso conhecimento é doutra ordem. Quem, pois, está em Cristo, é uma nova criação; o que era antigo desapareceu, um novo ser apareceu!

Aleluia!

Apareceu entre nós um grande profeta:
Deus visitou o Seu povo.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,35/40)

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos discípulos: *Vamos para a outra margem do lago*. Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo, no barco em que ele estava. Iam com eles outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta, e as ondas arremetiam contra o barco, de modo que estava já quase a encher-se de água. Jesus ia à popa e dormia em cima de uma almofada. Então, acordaram-no e disseram-lhe: *Mestre, não vês que estamos perdidos?* Jesus acordou, dirigiu-se em tom imperioso ao vento e disse ao mar: *Cala-te! Pouco barulho!* O vento serenou e houve uma grande bonança. Depois, disse-lhes a eles: *Porque estais assim assustados?! Ainda não tendes fé?* Eles tiveram muito medo e diziam uns para os outros: *Mas quem é este homem que até manda no vento e nas ondas?*

Homilia

No princípio, era o mar. E o mar chamava-se Tiamat, a deusa das mitologias babilónicas e suméricas (em francês ou em espanhol, o mar é um substantivo feminino: la mer, la mar), a mãe de todos os elementos. Os próprios deuses eram seus filhos. E os filhos ficaram todos a viver com ela, Tiamat, ou nela. Era em “a mar” que moravam os deuses: Júpiter, o pai dos deuses romanos, morava já aqui acima, na Galiza, no Finisterra.

“A mar” era serenidade e beleza, e a fonte de toda a vida. As suas águas tinham um movimento eternamente repetido — as ondas —, que gerava nos seus filhos, os deuses, algo de indeciso entre o talvez e o possível, a incerteza, a dúvida, e até o medo.

Mas “a mar” era a fonte de toda a vida: certamente muitos conhecem a famosa pintura de Boticelli, *O nascimento de Vénus*, ela a sair das águas do mar.

E, por isso, os antigos gregos e romanos ofereciam “à mar” o sacrifício de cavalos e toiros, símbolos da fecundidade.

Foi de Tiamat, isto é, de “a mar”, portanto, que nasceram os deuses: por isso é que, na Bíblia, antes da Criação, “o espírito de Deus já se movia sobre a superfície das águas” (Gn 1,2): nesse texto bíblico, Deus chamava-se lavé.

Mas os filhos de Tiamat rebelaram-se contra ela. Até lavé pôs regras a Tiamat: “Reúnam-se as águas que estão debaixo dos céus num mesmo lugar a fim de aparecer a terra seca” (Gn 1,9). E depois de ter visto que esta decisão foi boa, acrescentou: “se passas daqui ou dali, quebrar-se-á a altivez das tuas ondas” (Jb 38,11).

É também verdade que os vários filhos de “a mar” se zangavam entre si. Nesses casos, quem pagava as tempestades éramos sempre nós, os humanos: «— Amaina (disse) amaina a grande vela! — Não esperam os ventos *indinados* / Que amainassem, mas, juntos dando nela, / Em pedaços a fazem, *cum* ruído / Que o mundo pareceu ser destruído. / O céu fere com gritos nisto a gente / *Cum* súbito temor e desacordo.» Quem descreve assim é Camões (Lus, VI, 71/72).

Só percebido isto entendemos os dois textos bíblicos de hoje. Job é claro: *Tu, Tiamat, a mãe ou “a mar”, podes vir até aqui, mas não passarás dacolá* (Jb 38,11). E Marcos: *Cala-te, mar, aqui quem manda sou eu!* E o vento e o mar obedeceram-lhe!

Na cultura judaica, o mar (resquícios de Tiamat) é um inimigo de Deus. Por isso é que, no “novo céu e na nova terra [do Apocalipse], o mar já não existirá” (Apo 21,1). De resto, já Jeremias dizia que “é o Senhor do Universo que agita o mar e que faz rugir as suas ondas” (Jr 31,35).

Por detrás de todo este episódio está, em todo o Médio Oriente, a ideia de que o mar é o detentor dos poderes do caos e do mal que lutavam contra Deus. Controlando a tempestade do mar, Jesus faz o mesmo que Deus e vence as forças do mal. Claro que, à data, se é que o episódio a

teve, os discípulos ainda não tinham *visto* a verdadeira identidade de Jesus. Por isso perguntam “Quem é este?”.

Posto que, já no Antigo Testamento, se acreditavva que só Deus podia controlar o vento e o mar, a pergunta dos discípulos — “Quem é este?” — levava implícita a confissão da divindade de Jesus. Por isso perguntaram “Quem é este...?”.

Há dias, um velho companheiro que não via há uns bons 50 anos, interpelou-me na rua..., eu olhei-o e ele não sei se afirmou se me perguntou: “És o Arlindo... que eu já venho atrás de ti há um bocado”. Eu parei, olhei-o, e disse: “Dá cá um abraço, Zé Moca!”.

“Quem é este homem a quem até o vento e o mar obedecem”. Ponham no fim da frase um ? ou um ! que é a mesma coisa.

Preces

Tu és Cristo, Filho do Deus vivo, escuta-nos!

Oremos ao Senhor pelo Povo de Deus:
para que, para além das fronteiras que o dividem,
o separam e o opõem,
enriqueça na consciência do Reino de Deus!

Oremos ao Senhor
por todos os que ainda não aderiram à Fé e que,
sedentos e famintos de Justiça,
se sentem bloqueados, desiludidos e deprimidos:
que o Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
se lhes revele nos caminhos da sua procura!

Oremos ao Senhor pelos governantes
a quem o Poder corrompe:
que o nosso Deus e Pai nosso os conduza
a uma verdadeira conversão ao serviço do Povo!

Oremos ao Senhor por todos os pequenos
deste mundo opressivo, homens e povos:
para que, no meio das suas lutas,
coloquem bem alto a Esperança,
na certeza de que "os pobres serão saciados".

à comunhão

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade.
À sombra das vossas asas se refugiam os homens.**

Senhor, até aos céus se eleva a vossa bondade
e até às nuvens a vossa fidelidade.
A vossa justiça é como os montes altíssimos,
os vossos juízos são como o abismo profundo.

Oração final

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus!
Cada «primeiro dia da semana»,
escutamos a tua Palavra
e, reunidos em fraternidade,
damos-te graças pela vida, pela nossa vida,
fazendo memória da morte e ressurreição de Jesus.
Que todos estes gestos - sacramentos da fé -
sejam expressão da nossa fé;
nós, que nos reunimos em teu nome
e no do Senhor Jesus,
à sombra do Espírito Santo.
Ámen!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Gn 12, 1-9; Sl 32; Mt 7, 1-5
3ª-feira: Gn 13, 2.5-18; Sl 14; Mt 7, 6.12-14
4ª-feira: Gn 15, 1-12.17-18; Sl 104; Mt 7, 15-20
5ª-feira: Gn 16, 1-12.15-16; Sl 105; Mt 7, 21-29
6ª-feira: Gn 17, 1.9-10.15-22; Sl 127; Mt 9, 1-4
Sábado: Gn 18, 1-15; Lc 1, 46-48.49-50.53-54; Mt 8, 5-17